

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DO BARREIRO

Quer colocar imóveis ao serviço da actividade turística da região

- . Barreiro tem potencial na área imobiliária não somos suburbanos
- . Aposta na reabilitação do tecido económico-social e perspectiva parcerias com Câmara Municipal do Barreiro
- . Defende a implementação de uma estratégia para reabilitação do Barreiro Antigo e prédios com mais de 30 anos



APB PRESENTE NA MEI

A APB – Associação de Proprietários do Barreiro marca presença na MEI – Mostra Empresarial e Institucional das Festas do Barreiro.

A APB porque afirma seus dirigentes – “queremos fazer alguma coisa pelo Barreiro”, dando continuidade e aprofundando protocolos já assinados com a Câmara Municipal do Barreiro



PUB



**UNIÃO DE FREGUESIAS
DO ALTO DO SEIXALINHO,
SANTO ANDRÉ E VERDERENA**

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DO BARREIRO

Está em curso uma nova fase na história da APB de olhos postos no centenário



A Associação dos Proprietários do Barreiro foi fundada em 1932, com as preocupações e objectivos que mantem ainda hoje: rentabilizar a propriedade, assegurando a representação e defesa dos direitos e interesses dos seus associados. Ao longo de mais de oito décadas, sempre com sede e em instalações próprias no Barreiro, alargou a sua área de influência contando hoje com mais de mil associados, com imóveis no Barreiro, Moita, Montijo, Seixal, Almada e Sesimbra cuja administração lhes está confiada.

No distrito de Setúbal a APB só encontra congénere na Associação de Construtores e Proprietários de Setúbal com a qual mantém saudável cooperação. De igual modo tem, nestes mais de oitenta anos de vida, encontrado na Associação Lisbonense de Proprietários uma disponibilidade de colaboração ativa e profícua que a todos tem enriquecido.

A APB é, a par das duas outras associações aqui identificadas, membro da Confederação Portuguesa de Proprietários estrutura representativa dos proprietários urbanos portugueses e agregadora das suas associações locais e regionais.

Os associados da APB beneficiam de um conjunto de serviços inerentes à posse e gestão dos seus prédios, designadamente gestão e publicitação do arrendamento, informação e consulta jurídica, o qual, pela

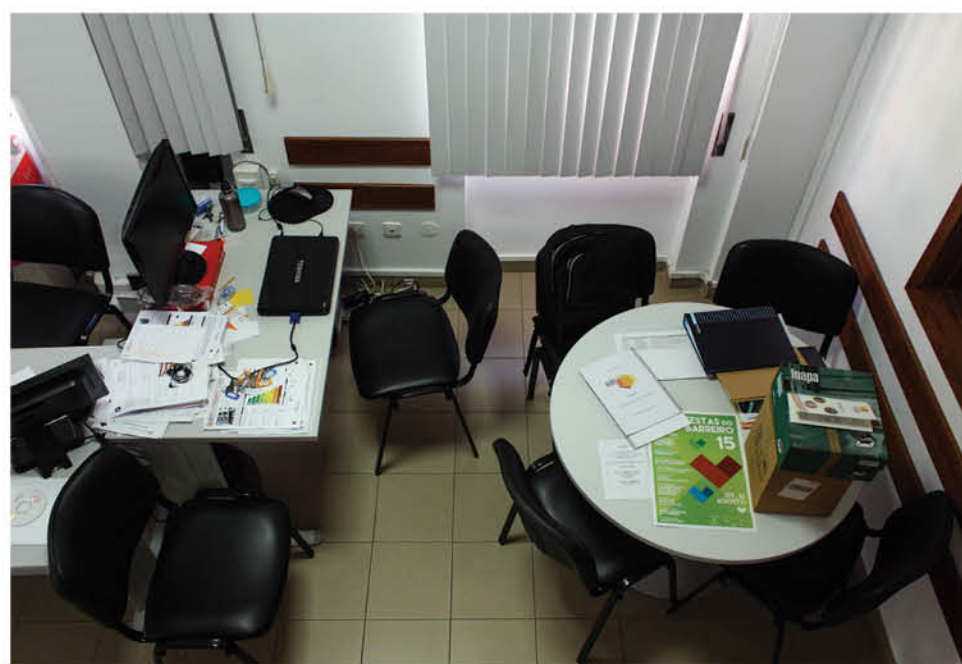
sua qualidade, tem permitido angariar cada vez mais sócios com a curiosidade de se encontrarem gerações de famílias na massa associativa e nos corpos sociais.

Desde 31 de maio de 2013 que a APB é presidida por João A. S. Gouveia. A atual Direcção, eleita em 23 de Abril de 2015, tem a seguinte composição : Presidente: João Gouveia; Vice-Presidente: César Cruz; Tesoureiro: Victor Carvalho 1º Secretário José Gonçalves; 2º Secretário: Nuno Batista da Silva. Suplentes: Natércia Assunção Correia Ribeiro delgado e Maria de Fátima Alves Serro.

DINAMIZAÇÃO DA ACTIVIDADE ASSOCIATIVA

A lista eleita reafirmou na Assembleia Geral querer prosseguir na dinamização da actividade associativa, a diversificação dos serviços em torno da rendibilidade mobiliária, obter o reconhecimento do papel da Associação na comunidade barreirense e nos concelhos limítrofes.

Os eleitos manifestaram ainda a sua determinação em vencer com êxito para os associados os desafios actuais que vão desde as iniciativas de reabilitação urbana até às alterações das obrigações fiscais que a revisão do Código IRS determinou, num quadro ainda de crise económica que obrigou muitos proprietários a reduzir ren-



das e a ver com apreensão o retorno do investimento que fez.

A nova Direcção recordou a todos que as novas regras fiscais de comunicação dos contratos e emissão de recibos electrónicos têm gerado muitas dúvidas junto dos proprietários, pelo que os serviços já têm instruções precisas para auxiliar todos associados que os contactem e assumir a representação de todos nestes novos procedimentos.

MODERNO, EFICAZ E SEGURO

Está em curso uma nova fase na história da APB de olhos postos no centenário a ter lugar em 2032: novo programa informático em conclusão, reformulação dos canais de comunicação, nova imagem corporativa, aquisição de veículo próprio para melhor prestação de serviço aos associados. Como sempre, a APB presta e prestará o melhor serviço aos : moderno, eficaz e seguro e que continue sempre a granjear mais sócios.

SER MAIS PARTICIPATIVA NO TECIDO URBANÍSTICO DO BARREIRO

Linha estratégica da Associação de Proprietários do Barreiro

- . APB defende uma nova abordagem das Taxas de IMI
- . Quer agir na procura de soluções para o Barreiro Velho

A Associação de Proprietários do Barreiro liderada por João Gouveia, tem vindo a fortalecer e honrar o trabalho de oito décadas da associação.

A Associação de Proprietários do Barreiro fundada em 4 de Julho de 1932, conta actualmente com 800 associados, sendo a maioria no concelho do Barreiro, no entanto, muitos deles são de diversas zonas do país e estão espalhados pelos quatro cantos do mundo.

VICE PRESIDÊNCIA DA CONFEDERAÇÃO

O percurso desenvolvido nos últimos está patente no reconhecimento nacional da importância da associação ao assumir, recentemente a vice presidência da Confederação Nacional de Proprietários, cargo exercido por João Gouveia.

Refira-se que há poucas associações de proprietários em Portugal, mas aquelas que existem – como a APB – têm um papel activo.

UM PARCEIRO DE REFERÊNCIA

A Associação de Proprietários do Barreiro tem tido um papel de relevo para a valorização do edificado no tecido urbanístico do concelho do Barreiro.

Os actuais corpos sociais é constituído por pessoas es com "experiências associativas", algumas integraram anteriores direcções.

O trabalho que têm vindo a realizar, após um período de alguma perturbação da vida da associação, tem sido válido para credibilizar a APB e coloca-la como um parceiro de referência nas vivências do concelho do Barreiro.

Um trabalho que referem os dirigentes da APB tem por base um pensamento estratégico – organizar, sistematizar, dinamizar e revitalizar.

MODERNIZAR OS SERVIÇOS

A Associação de Proprietários do Barreiro tem vindo a apostar no melhoramento da sua organização de forma a introduzir melhorias ao nível do funcionamento dos serviços, quer com a introdução de mudanças ao nível do sistema administrativo, quer na implementação da informática.

No que diz respeito à sistematização, utilizando a "prata da casa" procedeu-se à avaliação da tipologia de serviços prestados e análise da estrutura.

PROMOVER ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Perante as mudanças de legislação e a evolução da Lei de arrendamento, foram desenvolvidos os serviços jurídicos, e dinamizadas acções de divulgação de informação através de eventos abertos à comunidade.

Por exemplo, foi realizado um colóquio sobre a Lei de Arrendamento esta temática, e também outra sobre matérias de fiscalidade.

A APB procura prestar, igualmente, melhores serviços aos seus associados quer ao nível jurídico, quer ao nível técnico, com a perspectiva de "rentabilizar o papel da associação". São muitas as ideias em carteira que estão em estudo e de-



envolvimento, por exemplo dar apoio aos associados ao nível da "certificação energética", promover "protocolos com seguradoras" ou "dinamizar parcerias bancárias, proporcionando linhas de crédito bonificadas para que os proprietários realizem obras".

PRESTAR SERVIÇOS AOS CONDOMÍNIOS

A Associação de Proprietários do Barreiro, tem vindo a intensificar a sua linha estratégica de mais abertura ao exterior e aproximar a associação da comunidade, a sua presença na MEI – Mostra Empresarial e Institucional, nas Festas do Barreiro, é um exemplo.

Na perspectiva de revitalizar a actividade da APB, apontam-se novas áreas de acção, nomeadamente uma aposta na implementação de um serviço de "gestão de condomínios", visando diversificar a actividade da associação e pensar o futuro.

PAPEL IMPORTANTE NA RELAÇÃO COM A AUTARQUIA

A Associação de Proprietários do Barreiro, aposta em ser "mais interventiva" e "ter um papel" na vida do concelho e dar contributos, sendo mais participativos no tecido urbanístico do Barreiro. A A APB considera que tem que ser ouvida na esfera política e ter um papel importante na sua relação com a autarquia.

"Temos que ter uma ligação mais directa com a autarquia. Queremos conhecer o PDM e intervir na discussão do Barreiro no futuro. Nós podemos ter intervenção na área urbanística" – salientam em entrevista ao jornal «Rostos».

Referem que tem existido a "a maior abertura do presidente da Câmara" – mas, defendem que nas relações com os serviços, no tratamento de processos, "deviam existir contactos mais abertos".

NOVOS DESAFIOS DO MERCADO DE ARRENDAMENTO

O facto de se viver uma fase de transição no mercado imobiliário, fruto da crise, esta nova realidade do "mercado de arrendamento", coloca "uma nova consciência" aos proprietários que perspectiva novos desafios.

A nova legislação, salientam, não foi a melhor solução para os proprietários.

Por essa razão, este novos desafios, exigem uma nova abordagem, nomeadamente com a atenuação das Taxas de IMI, de forma que os proprietários possam beneficiar com base num quadro legal.

ALUGAR CASAS PARA A ACTIVIDADE TURÍSTICA

A Associação de Proprietários do Barreiro considera que os proprietários podem ter um papel na "reabilitação urbana" e ser "parceiros" na procura de soluções, por exemplo, para o Barreiro Velho.

"Temos que pensar a cidade do ponto de vista das suas diferentes dinâmicas, e nessas dinâmicas os proprietários têm uma função social" – sublinham.

Neste contexto referem uma linha estratégica inovadora que pode contribuir para revitalizar o sector "o arrendamento de casa para o sector turístico".

"A APB quer colocar imóveis ao serviço da actividade turística", salientam ao «Rostos».

Na opinião da APB, esta estratégia de arrendamento direccionada para a actividade turística, insere-se no pensar a cidade de "duas margens" através do aluguer de casas por "certos períodos de estadia", destinadas a muitos turistas que se deslocam até Lisboa e podem ter no Barreiro o local para viver, porque o Barreiro não é um espaço sub-urbano, "está dentro" da área urbana de Lisboa.

REVITALIZAÇÃO DO BARREIRO VELHO

Unir vontades dos proprietários, da autarquia e recorrer a fundos comunitários



Dos associados da Associação dos Proprietários do Barreiro, 44 dos seus sócios, detêm património na zona do Barreiro Velho, correspondendo a 202 imóveis, num total de 276 fogos.

A população residente no Barreiro Velho conta com baixos rendimentos e é uma população envelhecida. Neste contexto, uma das preocupações da APB é uma aposta na revitalização do Barreiro Velho.

A APB considera necessário que se conjuguem três vertentes de acção — a vontade política da autarquia, a vontade dos proprietários e a necessidade de existir acesso a fundos comunitários.

PROTOCOLO ENTRE A APB E CMB

A APB tem vindo a manter relações de parceria e institucionais com a Câmara Municipal do Barreiro, por exemplo, com regularidade e com base num protocolo assinado entre a APB e CMB, os técnicos da autarquia mantêm um "serviço" de atendimento aos associados, nas instalações da Associação dos Proprietários do Barreiro.

Por outro lado, ao longo de diversas reuniões e encontros tem sido abordada a necessidade de se desenvolver uma estratégia para "reabilitar o edificado".

ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO URBANA

Igualmente em "pequenas conversas" com a Câmara Municipal do Barreiro a temática da minoração de taxas de IMI, tem sido matéria de reflexão.

Para a APB o "património urbanístico do Barreiro" e a "manutenção do edificado" tem que merecer uma atenção assente no desenvolvimento de "uma estratégia de reabilitação urbana".

"É preciso criar moda, gosto e atitude" — afirma João Gouveia, presidente da Direcção da APB, acrescentado que este é o caminho para "dar uma nova dimensão ao Barreiro Velho".

UMA NOVA IMAGEM QUE MARCA UMA NOVA ERA

Barreiro tem uma oferta de arrendamento muito importante

Os Corpos Sociais da Associação de Proprietários do Barreiro estão a promover uma nova imagem, tendo sido criado um novo logotipo e "utilização de cores, mais apelativas e marcantes".

"Uma nova imagem que marca uma nova era e uma nova fase da associação" — foi salientado ao jornal «Rostos».

A APB tem consciência que "o mundo do arrendamento é antigo", mas, nos dias de hoje, tem que olhar para as coisas que já existiram e pensar em estratégia de futuro.

"Temos que fazer um trabalho com os proprietários no futuro", afirma João Gouveia, presidente da Direcção. "O Barreiro tem uma oferta de arrendamento muito importante", é referido.



**ASSOCIAÇÃO DOS
PROPRIETÁRIOS
DO BARREIRO**

SÓNIA BARBOSA DA ESCOLA ÁLVARO VELHO

Integra Rede Mundial “Innovative Educator Experts” da Microsoft

. As tecnologias têm que fazer parte do novo ensino”

. Estamos a preparar alunos para profissões que ainda não existem

Sónia Barbosa, professora de Matemática da Escola Álvaro Velho, do Barreiro, integra a rede Mundial da Microsoft – “Innovative Educator Experts” – que distingue professores que aplicam metodologias inovadoras na sala de aula.

Sónia Barbosa, nasceu em Luanda, mas vive no Barreiro desde os seus 14 anos. Frequentou a Escola Secundária de Casquilhos. Na Universidade de Évora concluiu a sua licenciatura e mestrado em Matemática.

Exerce a profissão de docente há 16 anos, no quadro de zona, tendo lecionado na Escola Secundária de Santo André e na Escola Secundária de Casquilhos.

Há dois anos que exerce a sua profissão na Escola Álvaro Velho.

Este ano foi distinguida pela multinacional Microsoft, como “Innovative Educator Experts”, integrando uma lista mundial de 800 professores, entre os quais estão 11 portugueses.

Trabalhar as competências que vão marcar o século XXI

A lista da multinacional Microsoft – “Innovative Educator Experts” do ano 2015, distingue os professores que aplicam metodologias inovadoras na sala de aula.

A distinção resulta de um Concurso a nível nacional, onde são apresentadas as candidaturas e a gigante mundial da tecnologia escolhe os professores merecedores de integrar a rede mundial.

“Em toda a actividade de docência procurei sempre trabalhar com as novas tecnologias, porque considero essencial trabalhar as competências que vão marcar o século XXI”, refere Sónia Barbosa.

Estamos a preparar alunos para profissões que não existem

“Estamos, hoje, a preparar alunos para profissões que ainda não existem, é preciso dar-lhes as ferramentas para os desafios do futuro”, salienta Sónia Barbosa.

Refere que nos tempos actuais, “já não há o emprego para sempre, passamos a vida a aprender”.

“As tecnologias têm que fazer parte do novo ensino”, sublinha.

Sónia Barbosa refere que os alunos “sabem jogar nos computadores”, mas “não sabem usar as tecnologias na aprendizagem”.

“Cabe a nós, na escola, dar as ferramentas aos alunos para descobrirem essa aprendizagem”, sublinha.

Somos 800 professores a nível mundial

Sónia Barbosa, recorda a importância de integrar a rede mundial Mundial “Innovative Educator Experts” da Microsoft. “Somos 800 professores a nível mundial que de forma permanente trocamos experiências, discutimos num fórum, partilhamos conhecimentos, discutimos”, sublinha.



**EU DARIA SEMPRE O MEU
SABER À ESCOLA E AOS
ALUNOS, FOSSE OU NÃO
DISTINGUIDA, ISTO FAZ
PARTE DE MIM ABRAÇAR
AS NOVAS TECNOLOGIAS.
O QUE MAIS ME MOTIVA É
VIVER COM O ENTUSIASMO
DOS MIÚDOS**



Motiva viver com o entusiasmo dos miúdos

O ser distinguida pela Microsoft é importante para a sua escola e para o Barreiro? – perguntámos.

“Eu daria sempre o meu saber à escola e aos alunos, fosse

ou não distinguida, isto faz parte de mim abraçar as novas tecnologias.

O que mais me motiva é viver com o entusiasmo dos miúdos”, sublinha.

Fica este registo e o entusiasmo que sentimos nos olhos de Sónia Barbosa de viver as novas tecnologias e a simplicidade com que aborda o facto de integrar um ‘ranking’ mundial que valoriza metodologias educativas inovadoras e representam o que é considerado o melhor do melhor no uso da tecnologia para reforçar as competências e as aprendizagens do século XXI

Carlos Alberto Correia lançou o romance «Concerto para Sanca João

Escrever este livro «foi um misto de exaltação e sofrimento»

Carlos Alberto Correia, lançou o seu primeiro romance «Concerto para Sanca João». Nasceu em Évora no ano de 1944. Vive no Barreiro há décadas e aqui, sempre, manteve uma intensa intervenção cívica.

Numa conversa com o jornal «Rostos» referiu que durante anos “escrevi essencialmente poesia e mesmo a peça de teatro que escrevi, o Medo e a Ira, estreada no AMAC pelo Projector, é essencialmente poesia”. Salienta que “a poesia não conseguia esgotar” tudo o que desejava escrever, nomeadamente “o que escrevi no romance” sobre os anos 50, 60 e 70, atravessando no texto “a época e as classes sociais”.

EU NÃO SOU O URBANO

Carlos Alberto Correia refere que com o seu romance pretende – “trazer a ideia do que foi a vida daquela geração pós-guerra e que veio a fazer o 25 de Abril”.

Refere que uma personagem que caracteriza “essas pessoas é o Urbano, que nasce num Páteo pobre e tem uma posterior ascensão social”.

“Eu não sou o Urbano, mas há muito de mim no Urbano. Mas, posso afirmar que o Urbano não é o Carlos Alberto Correia, embora seja muito do que ele viveu e quis dar a conhecer”, sublinha o escritor.

“Todas as personagens são compósitas, consequências de várias pessoas e diversas situações”, acrescenta.

O PERCURSO DE UMA GERAÇÃO

Recorda que neste seu romance procura fazer “o percurso de uma geração”.

“Quando vim da Guerra Colonial coloquei uma interrogação: Como fui parar àquilo? Foram interrogações que visavam perceber as determinações, e pensar se a vida teria sido diferente se tivesse feito outras coisas”, refere.

“A minha pretensão neste romance era exprimir essas vivências, mas sei que o romance não as esgota, apenas faz uma espécie de mapa social delas”, afirma Carlos Alberto Correia.

HÁ UMA CATARSE E UMA HOMENAGEM

Este romance é um pouco uma catarse dessas vivências?

“Há uma catarse e uma homenagem. Uma catarse que é como uma limpeza de tudo o que a minha geração passou e está calado, porque sobre a Guerra Colonial pouca gente fala, mas também é uma homenagem ao Sanca João, que é a única personagem real do romance. O que lhe aconteceu foi real, é conto no romance”, sublinha.

“Sanca João marcou – mesmo sublimarmen-

te – tudo o que vim a fazer depois, levou-me a repensar tudo aquilo em que acreditava”, salienta Carlos Alberto Correia, com um brilho nos olhos.

O URBANO É A REVOLUÇÃO

O sentimento que tenho é que este romance é psicológico, desenvolve-se por dentro de todas as memórias que estão na cabeça do escritor. É isso?

“O Urbano que escreve o livro está a escrever uma carta a Luana. E nessa carta tudo volta para trás, tudo é repensado. Narra a guerra da qual não gostava e a revolução a que aderiu inteiramente. Ele escreve sobre tudo isso, tudo o que está na memória. E fá-lo para se despedir do seu amor falhado.

O livro é uma grande carta para se explicar a Luana.

O Urbano é a revolução – o acto. A Luana é a ideia de revolução – a alma.

No romance, não se sabe onde estão os vivos ou os mortos. Este é um livro que tenta explicar um dado momento da sociedade portuguesa.”.

REVIVI SITUAÇÕES COMPLICADAS

Carlos Alberto Correia pensou escrever este romance quando regressou da Guerra Colonial, Ficou adiado. Após a reforma profissional, durante os últimos cinco anos, dedicou-se a escrevê-lo.

“Escrever este romance foi uma contradição. Uns dias deu gozo. Outros dias deu angústia. Foi um misto de exaltação e sofrimento. Revivi situações complicadas.

Este, afinal, é o risco de se escrever na primeira pessoa. Ao escrevermos na primeira pessoa implicamo-nos muito mais”, refere.

“Ao escrever sobre o Urbano acertei contas que estavam em aberto”, salienta.

EM NOME DE OUTROS QUE ESTÃO CALADOS

“O livro pode ser interessante para quem quer perceber os tempos que vivemos e onde estamos. Nele misturam-se épocas e sentimentos. Este romance acaba por ser a voz de muita gente que fez a guerra colonial, que viveu essa época e está calado, porque não o quer dizer, ou não o consegue fazer. De certa forma, o que tento demonstrar é o que foi essa época, em nome de outros que estão calados”, refere Carlos Alberto Correia.

“Mas, digo, é importante para quem ler o romance, não confundir o Carlos Alberto Correia com o Urbano”, refere, deixando este comentário como nota final.

S.P.



Bruno Vieira Amaral escritor do concelho da Moita

Meu percurso é muito marcado pela Biblioteca do Vale da Amoreira

. Novo romance projectado para o final do ano 'revive' homicídio ocorrido há 30 anos no Vale da Amoreira

"Numa zona onde faltava quase tudo, onde vivia uma população muito carenciada, foi construída a primeira Biblioteca deste município", sublinhou ao jornal «Rostos» o escritor Bruno Vieira Amaral. "O meu primeiro romance nasceu um pouco desse confronto entre o que este Bairro é agora e o que ele era na altura que cá vivi e o que dele recordo", refere. A Biblioteca Municipal do Vale da Amoreira, no concelho da Moita, foi a primeira Biblioteca da Rede Pública de Bibliotecas Municipais do concelho, inaugurada no dia 10 de Junho de 1990. Para assinalar os 25 anos da Rede Pública de Bibliotecas foi lançado o livro «As Bibliotecas Municipais da Moita – Serviço Público em Liberdade».

Nesta biblioteca li livros que me marcaram

Na sessão marcou presença o escritor Bruno Vieira Amaral, que desde criança mantém laços afectivos com aquele equipamento cultural.

Bruno Vieira Amaral, nasceu em 1978, no Vale da Amoreira e viveu no Bairro até ao final da sua licenciatura.

Ali, frequentou o Ensino Básico na Escola do Ensino Básico do Vale da Amoreira, a Escola D. João I e a Escola Secundária da Baixa da Banheira. Concluiu licenciatura de História Moderna e Contemporânea no ISCTE.

"A Biblioteca Municipal do Vale da Amoreira foi inaugurada tinha eu 12 anos. Não sei se estive na inauguração, mas estive cá logo nos dias seguintes", recorda.

"Foi nesta biblioteca que li alguns dos livros que me marcaram. Aqui requisitei, entre outros 'Cem anos de solidão', 'O nome da rosa', 'A Peste', 'O estrangeiro'. Foram livros que marcaram a minha formação.

Mas, não foram só esses livros, no início, li muitos livros de banda desenhada. Lembro-me de ler os livros da Mafalda, do Lucky e Luke.

Sim, também os jornais. Eu tinha 12, 13 ou 14 anos, não tinha possibilidades de comprar jornais, e aproveitava as vindas à Biblioteca para ler os jornais", salienta o escritor.

Numa zona onde faltava foi construída a Biblioteca

"Fui sempre um leitor desta Biblioteca. Ao longo dos anos, mantive sempre uma relação emocional com este espaço e com as pessoas que por aqui vão

passando", refere Bruno Vieira Amaral. "Esta era uma zona onde quase tudo faltava, não existiam infraestruturas, não havia um mercado, não existiam a maior parte dos serviços que ao longo dos últimos anos foram aparecendo.

Numa zona onde faltava quase tudo, onde vivia uma população muito carenciada, foi construída a primeira Biblioteca deste município.

Esse é um facto extraordinário que transformou a vida de muitas pessoas. Sem a Biblioteca não tinham acesso, nem possibilidade de contactar com livros, nem qualquer outro tipo de informação" – sublinha.

Meu percurso é muito marcado por esta Biblioteca

Foi neste espaço que descobriu a sua vocação de escritos? – perguntámos.

"Não sei se foi aqui, essas coisas normalmente, surgem um pouco antes de nós nos apercebermos da nossa condição de leitores. São coisas anteriores. Agora que, digo, o meu percurso é muito marcado por esta Biblioteca, isso é verdade".

No primeiro romance a Biblioteca é central

Bruno Vieira Amaral lançou três livros. Em 2013, «Guia Para 50 Personagens da Ficção Portuguesa», pela «Guerra & Paz Editores».

Nesse mesmo ano editou o seu primeiro romance «As Primeiras Coisas», pela Quetzal Editores.

Este ano lançou a obra 'Aleluia', ensaio-reportagem, pela fundação Manuel dos Santos.

"São livros muito diferentes. 'As primeiras coisas' é um livro que tem muito a ver com este território, a recriação de um pouco da história das pessoas do Vale da Amoreira, algumas histórias baseadas em pessoas reais, outras inventadas.

Mas curiosamente, logo no início, esse livro tem esta Biblioteca como um ponto central", sublinha Bruno Vieira Amaral.

A biblioteca para mim é mais uma casa

"Por todos esses motivos, tenho uma ligação muito próxima com este espaço, com esta Biblioteca, que eu tenho alguma dificuldade em ver como um espaço, para mim é mais uma casa, um lugar que sinto com uma dimensão familiar e de proximidade que para cada um de nós tem uma casa", afirma o escritor.



Tenho aqui as minhas primeiras memórias

Actualmente reside na Baixa da Serra, mas o Vale da Amoreira faz parte do seu roteiro de vida.

"Eu gosto sempre de voltar aqui ao Vale da Amoreira. A minha mãe ainda cá vive.

Gosto de voltar aqui, e, por hábito, visito os sítios que estiveram na génese do meu romance.

O meu primeiro romance nasceu um pouco desse confronto entre o que este Bairro é agora e o que ele era na altura que cá vivi e o que dele recordo.

Procurei traçar essa mudança. Não do ponto de vista social. Mas do ponto de vista pessoal, porque, se é verdade que o Bairro se transformou ao longo destes anos, eu também me transformei, e o meu olhar sobre o Bairro também se transformou.

Eu gosto muito de voltar aqui, porque tenho aqui as minhas primeiras memórias. Foi aqui que eu cresci. Foi aqui que tive as minhas primeiras alegrias e as minhas primeiras frustrações. Foram todas neste espaço geográfico. Portanto, para mim, estar aqui é sempre um regresso que tem muito significado", refere Bruno Vieira Amaral.

Não vivo exclusivamente da escrita

"Não vivo exclusivamente da escrita. É difícil em Portugal, não só em Portugal, mas particularmente em Portugal viver da escrita", afirma o escritor.

Na sua actividade profissional exerce a função de Assessor de imprensa das editoras do Grupo Bertrand Círculo.

É também Editor Adjunto da revista Ler.

De referir que, com o seu romance 'As Primeiras Coisas', conquistou o Prémio de Livro do Ano da revista TimeOut, o Prémio Fernando Namora 2013 e o Prémio PEN Narrativa 2013.

Um novo romance até ao final do ano

"Estou a escrever um romance. Espero ter concluído até final do ano. É baseado numa história real, um homicídio de um primo meu, aqui nesta zona, que aconteceu há cerca de 30 anos, em 1985.

É um pouco a história da minha investigação sobre esse homicídio", refere.

PUB



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE
**BARREIRO
E LAVRADIO**







JUNTA DE FREGUESIA DE
**SANTO ANTÓNIO
DA CHARNECA**

SABER CRESCER



ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DO BARREIRO



AV. HENRIQUE GALVÃO
N.º 37 - R/C
2830-308 BARREIRO

TEL.: 212 073 159
TLM.: 934 354 854
geral@proprietariosbarreiro.pt

Horário de Atendimento:
De 2ª a 6ª
09:00 às 12:00
14:00 às 16:00